



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Exercício projetual para intervenção em conjunto urbano: uma experiência didática

Projectual exercise for intervention in urban area : a didactic experience

Ejercicio projetual para la intervenció n en conjunto urbano : una experiencia didáctica

PIMENTEL, Viviane

Arquiteta e Urbanista, Mestre em História e Preservação do Patrimônio Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-UFRJ); Professora da Faculdades Integradas Espírito-Santenses (FAESA), Doutoranda da Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ- UFRJ); pimentelvix@gmail.com

RESUMO

A disciplina relativa à intervenção em bens edificados ainda é conteúdo recente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. As estratégias de ensino da matéria ainda demandam discussão e amadurecimento, visto que inexistem parâmetros absolutos para projetos desta natureza: a individualidade de cada imóvel requer atenção igualmente individualizada e conhecimento de outros campos complementares nem sempre muito afins ao cotidiano ou interesse do aluno. O exercício proposto pretende incentivar a leitura e compreensão dos valores formais estruturais de um conjunto urbano eclético a fim de proceder à revalorização do conjunto a partir de proposta de reintegração de lacunas/fragmentos, assim consideradas as fachadas já descaracterizadas que integram o conjunto. Para tanto, discute-se a aplicação de parâmetros do Restauro Crítico de Brandi para tratamento de fragmentos e lacunas, assim como orientações da Carta de Washington e premissas da Gestalt para leitura da forma. Portanto, a experiência relatada pretende incentivar a reflexão acerca das formas de intervenção para tratamento de lacunas em conjuntos urbanos, exercitar a análise crítica por parte dos alunos envolvidos e incentivar o debate acerca do ensino de preservação do patrimônio edificado.

PALAVRAS-CHAVE: Conjunto urbano, patrimônio edificado, experiência didática, tratamento de lacunas

ABSTRACT

The discipline relating to an intervention on the built property is still a new content in Architecture and Urbanism schools. Teaching strategies of matter still require further discussion and maturation, as there are no absolute criteria for projects of this nature: the individuality of each property also requires individualized attention and knowledge of other complementary fields not always related to everyday life or student interest. The proposed exercise aims to encourage reading and understanding of the structural formal values of an eclectic urban area in order to proceed with the revaluation of the set from the proposed reintegration gaps / fragments, the already disfigured frontage that constitute the set. In this context, we've been discussing the application parameters of theory of restoration of Cesare Brandi for the treatment of fragments and gaps, as well as Washington Charter guidelines and assumptions of Gestalt for reading shape. Therefore, the reported experience aims to encourage reflection on the forms of intervention on gaps treatment in urban complexes,



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

exercise critical analysis by the students involved and encourage debate about the preservation of the built heritage of education.

KEY-WORDS: *Urban area, built heritage, teaching experience, treatment gaps*

RESUMEN

La disciplina relativa a la intervención en la propiedad construida es todavía nuevo contenido en Arquitectura y Urbanismo de golf. Las estrategias de enseñanza de la materia aún requieren mayor discusión y maduración, ya que no hay criterios absolutos para proyectos de esta naturaleza: también la individualidad de cada propiedad requiere atención y el conocimiento de otros campos complementarios no siempre relacionados con la vida cotidiana o el interés del estudiante individualizada. El ejercicio que tiene como objetivo fomentar la lectura y la comprensión de los valores formales estructurales de una zona urbana ecléctica con el fin de proceder a la revalorización del conjunto de las brechas de reintegración / fragmentos propuestos, considera las fachadas se han desfigurado que constituyen el conjunto. Por lo tanto, se discuten los parámetros de aplicación Restaurar crítico Brandi para el tratamiento de fragmentos y lagunas, así como las directrices de la Carta de Washington y los supuestos de la Gestalt para la lectura de la moda. Por lo tanto, la experiencia informado tiene como objetivo fomentar la reflexión sobre las formas de intervención a las lagunas de tratamiento en complejos urbanos, ejercer un análisis crítico de los estudiantes involucrados y fomentar el debate sobre la preservación del patrimonio arquitectónico de la educación.

PALABRAS CLAVE:

PALABRAS-CLAVE: *Conjunto Urbano, patrimonio construido, experiencia en la enseñanza, tratamiento de lagunas*

1 INTRODUÇÃO

O ensino do projeto de intervenção em bens culturais edificados é disciplina relativamente recente nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. A possibilidade de oferta como disciplina optativa persistiu até à década de 1990, quando então a Portaria MEC 1770/94 estabeleceu o currículo mínimo para o curso com inserção de conteúdos referentes à preservação do patrimônio. Esta seria revogada com poucas alterações pela Resolução CNE/CES nº 06/2006, por sua vez parcialmente modificada pela Resolução CNE/CES nº02/2010.

Muito embora a Portaria MEC 1770/94 já previsse nas Diretrizes Curriculares a obrigatória inserção da disciplina Técnicas Retrospectivas no rol de “Matérias Profissionais”, teor mantido nas Resoluções posteriores com a denominação de “Disciplinas Profissionalizantes”, FARAH (2008) pressupõe certa fragilidade na configuração deste documento pela inexistência de determinação de número mínimo de disciplinas para abordagem do tema da preservação do patrimônio, fato este que poderia garantir a previsão de conteúdos mais adequados ao ensino do tema:

Através dessa portaria [MEC 1770/94], os currículos dos cursos passariam a ser estruturados por meio de Matérias de Fundamentação, Matérias de Profissionalização e o Trabalho Final, e a matéria referente ao patrimônio estaria imbuída nas matérias de profissionalização por meio da disciplina de Técnicas

Retrospectivas. A formação no âmbito do patrimônio continua, porém, falha, pois essa portaria menciona a “matéria”, mas não a obrigatoriedade de uma ou mais disciplinas, o que dificulta o cumprimento da exigência desse conhecimento para atuar no campo disciplinar. (2008, P.33)

As RES. CAU nº21/2012 e RES. CAU nº51/2013, publicadas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil-CAU/BR, trata das atribuições dos arquitetos e urbanistas considerando a premissa de confirmação do “caráter uniprofissional da Arquitetura e Urbanismo e tomando como referência as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação desta profissão vis-à-vis as correspondentes diretrizes dos cursos referentes às demais profissões técnicas regulamentadas” (CAU, 2013, art. 1º). A RES. CAU BR 51/2013, ao estabelecer como privativa do arquiteto e urbanista a elaboração de projeto arquitetônico e a execução de intervenções no patrimônio cultural e artístico, demanda a conscientização e o preparo do alunato para garantia da qualidade no exercício do futuro profissional.

Nota-se, porém, que embora as questões urbanas atuais demandem profissionais com conhecimento nesta área de atuação, qual sejam projetos de intervenções em monumentos, conjuntos urbanos e sítios históricos, de maneira geral essa temática ainda desperta pouco interesse entre os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Tal fato decerto se deve ao olhar impregnado por soluções arquitetônicas contemporâneas com emprego de tecnologias de ponta e soluções formais impensáveis, mas também à permanência equivocada da noção de patrimônio como "coisa velha", refletindo a presença dos parâmetros modernistas ainda incutidos no apelo pela constante renovação que seria marca do pensamento arquitetônico e urbanístico do século XX. É preciso destacar, ainda, que tal disciplina demanda conteúdos de certa maneira pouco valorizados por grande parte dos alunos, mais notadamente os conteúdos teóricos relativos à história e teoria da arquitetura, sociologia e afins.

Este artigo apresenta uma experiência didática cuja metodologia propõe a realização de exercício prático de intervenção em face de quadra, mais especificamente de um conjunto urbano localizado na Av. Jerônimo Monteiro no Centro Histórico de Vitória/ES, incentivando a observação crítica para reconhecimento dos parâmetros formais do conjunto. Tal proposta visa a articulação dos conceitos teóricos de Brandi e as disposições da Carta de Washington para proposição de intervenção de caráter contemporâneo capaz de recuperar a integridade do conjunto como um todo.

A atividade integra a disciplina cujo objetivo pretende a fundamentação teórica da preservação de bens culturais, mais notadamente o patrimônio edificado. Posteriormente, no semestre posterior, a disciplina “Projeto de Restauro” tratará da intervenção propriamente dita, onde os alunos identificarão um imóvel com valores de interesse de preservação a ser reabilitado¹.

2 A UNIDADE NA TEORIA DE BRANDI: O INTEIRO E O TOTAL

O exercício projetual propõe o resgate da leitura de conjunto composto por nove imóveis, dos quais seis são identificados pelo município como de interesse de preservação. Os três imóveis remanescentes, já descaracterizados, estão intercalados com os demais e contribuem para a desqualificação do conjunto como um todo.

Os imóveis em referência, ecléticos em maioria, integram a paisagem urbana da atual Av. Jerônimo Monteiro e remetem à primeira metade do século XX, quando as intenções de modernização da cidade se concretizaram com a abertura da avenida em forma de “boulevard”, através da realização das conhecidas “cirurgias urbanas”, impondo a avenida de traçado retilíneo em áreas aterradas e sobre o tecido colonial. A verticalização a partir de meados do séc. XX modificou a perspectiva da avenida, porém áreas de expansão distantes, próximas ao mar, diminuíram o interesse pela especulação imobiliária na região central da cidade.

É assim que atualmente a avenida Jerônimo Monteiro apresenta perspectiva de perfil descontínuo, onde a mescla de exemplares ecléticos, protomodernos e modernistas, entre aqueles descaracterizados, configuram um conjunto em que diferentes camadas temporais se apresentam simultaneamente. Nesse contexto, a face de quadra foco da atividade ora tratada se apresenta como objeto próprio à atividade em referência, visto que consiste em um dos conjuntos remanescentes que, mesmo sem contar com manutenção adequada, ainda mantém certa unidade na linguagem. Assim, a intervenção nas fachadas descaracterizadas pode contribuir para a revalorização do conjunto como um todo e, conseqüentemente, do patrimônio urbano eclético da Av. Jerônimo Monteiro.

Na proposição teórica da unidade potencial da obra de arte, Cesare Brandi pressupõe duas maneiras de compreender o caráter dessa unidade: o *inteiro* e o *total*. Assumindo o *inteiro* como alternativa apropriada à fruição cognitiva da obra de arte, o teórico defende que mesmo admitindo a unidade *total*, quando então a obra seria composta de partes que são “cada uma delas em si, uma obra de



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

arte", é de se compreender que "aquelas partes, singularmente, não são tão autônomas como se gostaria, e a partição tem valor de ritmo, ou que, no contexto em que aparecem, perdem o valor individual para ser [sic] reabsorvidas na obra que as contém" (2004, p.42).

Desta reflexão, Brandi deriva dois corolários. O primeiro diz respeito à obra de arte que, mesmo "fisicamente fracionada, deverá continuar a subsistir *potencialmente* como um todo em cada um de seus fragmentos", sendo esta potencialidade indispensável em caso de proposta de reintegração da obra (2004, 46).

Do segundo corolário depreende-se que a forma de toda obra de arte é indivisível. Neste caso, a matéria porventura dividida deverá ser novamente reunida em uma unidade potencial originária "que cada um dos fragmentos contém proporcionalmente à permanência formal ainda remanescentes neles" (2004,p.46).

É na perspectiva dos princípios de Brandi que a consideração do valor do conjunto prevalece em detrimento das partes - cada imóvel que compõe o conjunto. Se a obra de arte é indivisível, ainda que fisicamente fracionada, deduz-se que a unidade potencial do conjunto eclético prevalece e se impõe sobre cada fração representada pelas fachadas contíguas típicas da implantação do ecletismo na época.

Neste sentido, cada imóvel integrante remete ao conceito de unidade *total* e, não obstante seu valor como obra de arte individualizada, submete-se ao valor do conjunto. Deduz-se que a fachada de cada imóvel está subjugada à unidade do *inteiro*, acentuando o ritmo da composição e contribuindo qualitativamente para a leitura do conjunto urbano.

A reintegração do conjunto pressupõe, portanto, uma leitura integrada do todo, considerando o resultado da interação de cada parte que o compõe. Brandi considera como um princípio que a recuperação da unidade da obra de arte deve ser sempre facilmente reconhecível, de maneira, no entanto que não comprometa a própria unidade que se visa reconstituir. Sob essa perspectiva, deve ser "reconhecível de imediato, e sem a necessidade de instrumentos especiais, quando se chega a uma visão aproximada" (2004, p. 47).

Ainda, o teórico referencia a permanência da matéria original como subordinada à imagem, de forma que esta só será insubstituível quando tiver participação ativa na figuratividade desta imagem. "Disso

deriva, mas sempre em harmonia com a instância histórica, a maior liberdade de ação no que se refere os suportes, às estruturas portantes [...]", orienta Brandi (2004, 48).

3 A DESCARACTERIZAÇÃO COMO LACUNA

O aporte teórico acerca do conceito de unidade *total* e *inteiro* não encerra, no entanto, a discussão, tendo em vista que Brandi destaca que o desenvolvimento da figuratividade do fragmento, buscando a reunião com o fragmento sucessivo, deve ser diferenciado da substituição do elemento figurativo desaparecido por uma integração analógica. Neste caso, as partes faltantes configuram lacunas posto que consistem em uma "interrupção no tecido figurativo"(2004).

O problema tratado na reconstituição do conjunto urbano em pauta remete às discussões sobre a reintegração de lacunas, considerando que essa reintegração sempre consistirá em inserção de corpo estranho ao objeto como um todo. A esse respeito Brandi recorre às premissas da Gestalt no que se refere à relação entre figura e fundo, destacando que na pintura a opção da tinta neutra revelou-se inadequada pois assumia individualidade que se sobrepunha àquelas da imagem propriamente dita. Como solução, propõe então a aplicação de cor que "se destaque violentamente no tom e na luminosidade, se não no timbre" (2004, p.50), ou mesmo deixando aparente a superfície de suporte da imagem, levando a lacuna a funcionar como fundo.

A transposição de tal solução para o objeto edificado não compactua, no entanto, do mesmo resultado. As dimensões dos fragmentos quando considerados em os conjuntos urbanos em geral extrapolam, obviamente, a escala da tela. Assim, é de se observar que a pintura da fachada em tons neutros ou contrastantes destaca-se do conjunto assumindo as vezes de figura, o que indica que uma complexidade diferenciada exige também solução que analise criticamente as proposições de Brandi.

A intervenção realizada em fins da década de 1990, em edifício integrante do conjunto colonial da Praça da Sé, em Salvador, ilustra os resultados de solução equivocada. A fachada do imóvel em referência foi revestida com cortina de vidro de tom escuro, o que motivou a alcunha de "forno microondas" e a crítica de profissionais, turistas e população. Embora a volumetria sobre os alinhamentos e o gabarito respeitassem as fachadas contíguas, a massa resultante da superfície escura do vidro destacou-se do conjunto assumindo a função de figura e mantendo o casario original em posição subjugada como fundo. A correção do equívoco teve lugar anos depois, optando por uma solução que observasse as condições de outros elementos formais que colaboram para a composição

do conjunto, tais como o ritmo e alinhamento das envasaduras e as linhas de composição de frisos e molduras.

Essas premissas possivelmente nortearam a intervenção realizada na Cidade Histórica de Mariana, com o projeto da Casa Arquiepiscopal de Mariana elaborado por Eolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio de Podestá. A solução buscou a integração harmônica com o casario colonial, sem contudo desconsiderar as possibilidades tecnológicas atuais e o resultado traduz-se no respeito à configuração espacial e urbana do conjunto. Um exemplo desta preocupação concretiza-se no guarda-corpo das sacadas, integrando desenho contemporâneo ao padrão de texturas típico das sacadas originais existentes no local. Ainda, o emprego de SAC 41 comprova a possibilidade de que soluções contemporâneas componham harmonicamente a ambiência de conjuntos preexistentes.

É neste sentido que o exercício projetual proposto para reintegração do conjunto situado na Av. Jerônimo Monteiro, Vitória/ES, considera cada imóvel descaracterizado como uma lacuna/fragmento a ser recomposto, sem falsificação, na intenção de recuperar a legibilidade integral do conjunto tratado.

4 PROPOSTA DE EXERCÍCIO PROJETUAL

O exercício proposto é resultado de uma metodologia desenvolvida desde 2011, adotada para a disciplina que abriga os conteúdos relativos à fundamentação teórica das intervenções em objetos históricos, considerando a distribuição dos conteúdos pertinentes em duas disciplinas realizadas ao longo de dois semestres. A primeira disciplina trata da fundamentação teórica do restauro; no semestre posterior, o conteúdo a ser abordado tratará do projeto de intervenção propriamente dito.

A intervenção no bem edificado pressupõe a compreensão do sistema de valores incorporados ao objeto construído, sendo no projeto de intervenção que os conceitos são aplicados de maneira efetiva. A proposta da disciplina de projeto pressupõe a mudança de uso no imóvel a ser reabilitado, assim como a previsão de ampliação da área construída com inserção de anexo. Assim pretende-se estimular a interlocução projetual entre novo e antigo, obrigando a leitura dos valores formais do imóvel objeto de intervenção. No sentido de exercitar esta leitura é que o exercício de intervenção na face de quadra, ora relatado, é desenvolvido no semestre que antecede o projeto de intervenção.

O embasamento teórico é pautado no Restauro Crítico de Brandi e suas considerações acerca da unidade potencial da obra de arte. Tratando a fachada de cada imóvel do conjunto como um

fragmento do todo, a intervenção nas partições descaracterizadas deve contribuir para recuperar a integridade formal do conjunto.

O exercício fundamenta-se, ainda, nas disposições da Carta de Washington, carta patrimonial que estabelece os valores a serem preservados para manutenção do caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e espirituais que lhe determinam a imagem. Dentre estes, cabem a forma urbana (malha fundiária e rede viária) e a forma e o aspecto dos edifícios (estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração).

Os parâmetros apresentados pela Carta de Washington (IPHAN) consistem em vetores para direcionamento das decisões de projeto, pautando os limites da intervenção nas linhas que definem a estrutura formal das edificações do conjunto. Essa premissa é possível devido aos princípios de projeto do ecletismo que, não obstante a grande diversidade de soluções possíveis possui "algumas características comuns que permitem compreender esse conjunto como uma categoria histórica bem-definida" (ROCHA-PEIXOTO, 2000, p.9). Tais características construíam um escopo básico do projeto eclético composto por simetria, composição, proporção, "arquitetura falante" e ornamentação, pressupostos não raro encontrados nos exemplares de fins do século XIX e primeiras décadas do século XX.

Tais princípios, quando aplicados às fachadas, configuram soluções que tendem a certa monumentalidade, resultado das empenas de pouca largura e do alinhamento dos vãos estreitos e altos que demarcam o ritmo da composição enquanto reforçam a verticalidade. A contiguidade, fruto da implantação sobre os alinhamentos do terreno, reforça a coesão do conjunto enquanto denota a participação de cada empena como fragmento. Por fim, a ornamentação reforça a modenatura indicada pelos frisos e molduras, concordando com o ritmo das fachadas.

Como ponto de partida do exercício, as linhas horizontais dos imóveis são estendidas para todo o conjunto, configurando em termos gerais alguns limites da intervenção no que diz respeito a alinhamento, gabarito, coroamento, disposição e formato de vãos. A proporção dos vãos também é equilibrada tendo em vista uma composição onde a relação entre cheios e vazios não destoe frontalmente daquela existente nos imóveis preexistentes.

Tal medida pressupõe a aplicação de leis da Gestalt a fim de alcançar a unidade do todo, recuperando a leitura do conjunto considerando o sistema de leitura visual da forma tal como

colocado por Gomes Filho. Uma referência trata da lei da unificação, referindo-se a “harmonia, equilíbrio, ordenação visual e, sobretudo, a coerência da linguagem ou estilo formal das partes” (2000, p.31). Além desta, a proximidade e a semelhança concorrem para a reunião das partes de maneira harmônica e coerente, já que “semelhança e proximidade são dois fatores que, além de concorrerem para a formação de unidades, concorrem também para promoverem a unificação do todo, daquilo que é visto no sentido da harmonia, ordem e equilíbrio visual”(2000, p.35).

Tem-se ainda o valor de pregnância da forma, assim considerada a simplicidade e organização dos padrões com o objetivo de ampliar a capacidade de leitura da imagem a partir do ponto de vista estrutural. “Quanto melhor for a organização visual da forma do objeto, em termos de facilidade de compreensão e rapidez de leitura ou interpretação, maior será seu grau de pregnância” (2000, p. 37).

A intenção de oferecer parâmetros compositivos para preenchimento dos fragmentos – qual seja, cada fachada destoante; visa a recondução da unidade potencial do conjunto, na solução considerada por Brandi quando afirma que a integração deve ser invisível à distância, já que toda a obra de arte singular é indivisível. Esta etapa inicial do exercício considera a capacidade do aluno de compreender a estrutura formal dos imóveis do conjunto e alcançar, nas partes faltantes, uma solução capaz de interligar os vários imóveis de maneira que cada parte mantenha a consonância com o todo e recupere a legibilidade deste.

No entanto, Brandi argumenta também que a parte reintegrada deve distinguir das demais quando a certa proximidade, sendo evidente que qualquer intenção de réplica incorre em falsificação. Ainda, a Carta de Washington determina que a “introdução de elementos de caráter contemporâneo, desde que não perturbem a harmonia do conjunto, pode contribuir para o seu enriquecimento” (IPHAN, 1987). Assim, o segundo momento do trabalho consiste na diferenciação dos fragmentos (fachadas) reintegrados quando vistos de perto, o que pode ser feito através de soluções contemporâneas, com o emprego de materiais e/ou desenhos diferenciados daqueles da época.

4 CONCLUSÃO

A disciplina relativa a intervenção em bens edificados ainda é conteúdo recente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. As estratégias de ensino da matéria ainda demandam discussão e amadurecimento, visto que inexistem parâmetros absolutos para projetos desta natureza: a

individualidade de cada imóvel requer atenção igualmente individualizada e conhecimento de outros campos complementares nem sempre muito afins ao cotidiano ou interesse do aluno.

O exercício proposto pretende incentivar a leitura e compreensão dos valores formais estruturais de um conjunto urbano eclético a fim de proceder à revalorização do conjunto a partir de proposta de reintegração de lacunas/fragmentos, assim consideradas as fachadas já descaracterizadas que integram o conjunto.

Portanto, a experiência didática relatada pretende incentivar a reflexão acerca das formas de intervenção para tratamento de lacunas em conjuntos urbanos, exercitar a análise crítica por parte dos alunos envolvidos e incentivar o debate acerca do ensino de preservação do patrimônio edificado.

5 REFERÊNCIAS

CAU. Resolução nº 21, DE 12 DE JULHO DE 2013.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

FARAH, Ana Paula. *Restauração Arquitetônica: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado*. São Paulo, História, 2008. Disp. em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742008000200003&script=sci_arttext. Acesso em 01 de março de 2015.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

IPHAN. *Carta de Washington*. 1987. Disp. Em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>

acesso em 30/05/2015.

ROCHA-PEIXOTO, G. O ecletismo e seus contemporâneos na Arquitetura do Rio de Janeiro. In: CZAJKOWSKI, J. (org). *Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 2000.

ⁱ A metodologia desenvolvida pela autora é aplicada desde 2011, em duas instituições distintas.